



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO VII - Nº. 95

Arcanjo da Estação Verão: Uriel

Fevereiro 2011

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Minha Voz

Escrivi para vós, homens que tendes olhos e não quereis ver, homens que tendes ouvidos e não quereis ouvir a voz Divina, que desce do alto, para vos dizer “BASTA”, esse vosso caminho sem descanso não mais deve ser um cego errar, mas um incessante progredir.

Falo aos homens de todas a classes e de todas as castas sociais, continuamente atraídos pelas enganosas aparências de um mundo irreal e ilusório, tal qual o idealizaram com a própria mente, procurando torná-lo real e a todos aqueles que, embora favorecidos com a Divina graça do ouvido, fingem a mais completa surdez, tornando-se indignos de um tão grande dom. Minha voz vos infunde calma e serenidade; descendo dos arcanos espaços siderais, rompe a nebulosa cortina do mundo humano e chega até vós para vos dizer da estultice de vossas ações, para vos mostrar as dissensões que criastes entre o humano e o Divino, a contradição entre o que fazeis conscientemente e o que, ao invés, deveis ser de acordo com as Sagradas Leis de Deus.

O vosso caminho é um estulto errar, vagais conduzidos pelas ilusões de vãs pesquisas, com mil e um objetivos, atraídos por mil e um desejos falsos; é oca a

vossa avidez de conquista, cegos que estais pelas alegrias fictícias que pode dar a sede de ouro satisfeita.

Em todos os tempos e em todos os lugares tendes concebido e perseguido inúteis ideais, e é ainda louco o vosso curso, o vosso errante caminhar. Que a minha voz detenha, pois, a vossa marcha insensata.

Eu vos digo: - Reuni as vossas forças e voltai-vos tenazmente para um novo objetivo, para a reconquista de vossa própria consciência extraviada, para a perfeição de vosso Eu Divino.

Mas a minha voz se faz ouvir primeiro no círculo restrito dos apóstolos, que entesouram cada sílaba, forjando as próprias almas, segundo uma nova forma de vida e, trazendo o seu “EU” para fora do materialismo enganador e inconsciente, chega também até vós, burlescos profanadores do espiritualismo. Mediante este livro escrito para a humanidade inteira que, entre as dores e alegrias da senda vertiginosa, tem procurado em vão uma réstia de luz que lhe indique o reto caminho para operar a valorização espiritual, forjando conscientemente as próprias virtudes.

Escrevo para que minha voz penetre em vosso coração e infunda em vossa alma a muda e potente linguagem de Deus, revelando-vos a arcana melodia do espaço, como sublime harmonia da infinidade Divina. E mostrando-vos a potencia

de vosso espírito no drama que envolve com a opaca cortina da matéria a fúlgida beleza de vosso EGO.

As dores da vida às vezes teem sido para vós causa de transvio, ao longo do áspero caminho; hoje a minha voz vos chama para esporear vossa vontade, que deve entrar em uma fase nova de vida e de superação, libertando-se da inconsciência e do torpor.

Falo a humanidade inteira e, em primeiro lugar a quem tem a responsabilidade de guiar os destinos dos povos, afim de que possam avançar sem vacilações nas sendas do destino (carma), não semeando guerras, que encharcando de sangue as trincheiras, mantém em suspenso os destinos do mundo na ilusão de realizar um vão ideal de hegemonia, mas lançando jatos de luz, de amor, de paz e de justiça, mediante as sagradas leis da civilização dos povos.

Distante é a meta, mas é preciso vencer, vencer a todo o custo e, com a vontade de vosso EU, superar a vós mesmos e em vós mesmos encontrar a pureza da consciência eterna.

Segui-me, apresentar-vos-ei sucessivamente as fases e os modos do ser e do vir a ser do homem e do mundo, na síntese das sínteses, no ciclo dos ciclos, procurando, o mais possível viver convosco, sofrer convosco, para criar em vós o impulso soberbo, metafísico que vos conduza pela eternidade em fora.

Digo aos chefes de Estado que não preparem a queda da Humanidade com uma política destrutiva, nem temperem a lâmina da foice para adotá-la como instrumento de morte, e que compreendem que se Deus criou o gênero humano não o fez para que se suicidasse, mas sim para que fosse um elo harmônico no símbolo de paz e de amor.

Experimente abrir mão, um instante, cada um indistintamente, de vosso egoísmo individual; renunciad a todas as mira-

gens humanas; daí de barato a inutilidade de todos os vossos desejos; desobrigai-vos em um momento de vosso estado de vida presente de vossa posição social; libertai vossa complicada fé de todos os inúteis paramentos que dela fazem um mercado abominável, tereis alcançado a felicidade, não mais guerras, não mais sangue, mas paz, amor, justiça, como queira Cristo. Mas Ele só pode descerrar os lábios ao Verbo Divino, e dando exemplo de humildade, pobreza e obediência, não conseguiu persuadir todos aqueles que o escutavam dessa paradisíaca realidade.

Ofereceu provas, que foram negadas, Amor, que não foi compreendido; ditou leis e normas, que não foram observadas; e foi ridicularizado, insultado, crucificado.

Considerando isto, os que teem em mãos as rédeas da FÉ não devem somente pregar a Verdade de Cristo, imitem-no em tudo e por tudo, desçam das viaturas douradas a terra nua; abandonem as copiosas riquezas; não tapem as ouvidos ao silencio da razão, com mitras de brilhantes, fazendo assim precipitar-se no abismo da perdição e do materialismo a concepção ideal e mental das multidões.

Saibam as massas que me ouvem, as quais eu falo e para as quais escrevi.

Do inferno da vida é possível sair-se muito facilmente, e se pensar e agir segundo a lei ditada por Deus e não segundo o costume que rasteja no báratro da perdição e do materialismo.

Não é a resolução de um problema que vos apresento, mas a visão de um desígnio que palpita em vosso íntimo, escandindo a tempo através das vicissitudes da matéria.

Procurai raciocinar e compreender-me.

Mas se vossa mente não alcançar tal compreensão, não prossigais, se vos sentirdes dispostos a altura de analisar,

fazei-o, somente do ponto de vista individual, não vos deixeis enredar por complexos de ideologias habilmente construídos, e se em vossa interpretação subjetiva parecer-vos alguma vez que vos apresentei paradoxos mediante a arte do sofisma, não vos percais na discussão de conceitos mal assimilados, valha-vos a realidade da tradição do inferno e do paraíso, separando o que é mito da essência da realidade Divina. Então, pensando assim, não podereis deturpar os conceitos formulando soluções apressadas por meio de conclusões da racionalística moderna, que sob muitos, que sob muitos aspectos, pode ser falsa e errada.

Deus é essencialmente justo, é lei e principio de amor, é flama, Ele próprio, fogo criador, mesmo no símbolo do Espírito Santo; e se assim deveis concebê-lo, não podeis, simultaneamente, considerá-lo idealizador e criador do inferno. Este só existe na matéria, legado de culpas por atuação da lei originária. Lei demonstrada até na parábola antiga de Adão e Eva expulsos do Paraíso terrestre e condenados a sofrer e a morrer em rol da evolução espiritual. E só sob esse aspecto Jesus Cristo o apresentou ao homem, renovando o sentido da injunção de Deus Pai.

Por isso, não vos perturbeis, não vos assusteis no momento não humano em que o mistério for desaparecendo, se a verdade emergir subitamente, livre de suas roupagens; não é o rugido do ignoto ou a continuação do irreal, é uma Voz de Amor que vos fala e vos diz: “A prova não foi ainda superada.”

O mundo arde entre as chamas do egoísmo e do predomínio exterior, sacudi o jugo da vossa inércia, escutai o meu Verbo, que é Verbo de Deus; fazei com que minha palavra ressoe no âmago de vosso ser e vos melhore para realizardes um futuro, procurando superar a crise decisiva de vosso espírito.

Falo a todos aqueles que, embora tivessem juntado de si, destruíram a Fé sufocando a consciência.

Por estas minhas palavras não deveis ver em mim um Profeta, quero ser apenas um Pai, que procura reunir ao seu rebanho as ovelhas transviadas, reconstituindo com elas a humanidade inteira, para guiá-la para além do perigo, vencendo-o através das dores, com o amor infinito da consolação. Um mestre, que vos ensine lavando ao vosso espírito luz de ciência e sapiência. E quando, tendo exautorado o vosso ilusório “EU” consciente e depreciado todas as razões de ser de vossa própria existência, não mais souberdes dar vazão a vossa dor e a vossa tristeza, eu, então, estarei convosco!

Segui o fanal de minha sabedoria, que leva ao vosso espírito luz de amor e de verdade.

E se souberdes compreender-me compreenderéis Deus; se souberdes coroar-vos com a minha luz, vós mesmos vos coroareis com a sublime Luz de Deus

Não vos contenteis, por isso, com reflexos vãos, continuaríeis cegos e iludidos.

A minha voz, tolhida, porque escrita, silenciosa ao fim deste breve capítulo, mas tem ressonâncias que ultrapassam o simples escrito, do plano finito ao infinito ressoará sempre, em todas as épocas e em todos os lugares, sonora, enlaçante, serena, como inconfundível e Divino poema de paz e de amor.

Eu vos trago a mensagem de Deus. Sede sábios e não sigais com juízo apressado, o exemplo falas dos que, quando desceu a terra o Verbo Incarnado para vos salvar, o condenaram e só depois reconhecendo o Seu grande feito, compreenderam o dever de adorá-lo.

Hoje repito ainda a voz que foi a mesma do principio da criação e escrevo para que ela resoe no coração de todos vós, e como ovelhas do imenso rebanho,

ouvindo o chamado, volteis ao aprisco, cessando, finalmente, de cavar em vós e por vós mesmos o abismo da incompreensão.

Agora é noite, abri os olhos para as trevas e vereis a luz nascente da aurora nova.

Eu ofereço o pão da verdadeira ciência, assimilai-o! Eu aconselho, ouvi-me! Escutai minha palavra, encerre na alma a centelha da Luz para que ilumine o vosso âmago, a fim de libertar a chama da FÉ; Fé de vontade, de amor e de justiça, elementos criadores de um mundo ideal e superior.

Gnose março 1940 – Ergos

A lenda do Chá

Houve na China um convento misterioso e cheio de aprazível quietude, que era habitado por monges anacoretas cujos regulamentos os obrigavam a passar dias após dias elevando suas preces a Buda.

Era um verdadeiro mosteiro de contemplação, tudo era silêncio, concentração, beatitude. Até o alimento lhes era vedado buscar por mão própria e o pouco arroz que necessitavam lhes era enviado pelos vizinhos, que às vezes se esqueciam dos pobres religiosos. No entanto estes não pediam, não imploravam alimentos e se contentavam em reprimir suas necessidades orgânicas que se tornavam cada dia maiores.

Dentre eles, um abade, se distinguiu pelo seu grande ascetismo, o que o tornou admirado por toda comunidade. Passaram-se os tempos. A primavera trocou suas flores em frutos saborosos e o verão cedeu seu sol abrasador ao rigoroso inverno. E o asceta, o monge silencioso, o abade, permanecia imóvel, inalterável diante da imagem sorridente do Buda que por sua vez era também fria e impassível.

Tinha logrado, por fim, tornar seu corpo independente de todos os alimentos.

Sua pele porém, tornou-se tão rugosa e pálida, que o fazia parecer com uma múmia esquelética vivente. Deste modo habitava por mais horas o mundo do “Ultra” que este nosso, miserável e terreno.

Mas até ai todas as suas necessidades fisiológicas puderam ser vencidas, exceto o sono reparador.

Ainda que passasse semanas e semanas inteiras nessa atitude de constante oração, chegava um momento em que a não suportava mais e o sono misterioso e calado pouco a pouco dele se apoderava.

Era essa a grande pena do santo Asceta. E tratava de lutar em vão contra esse inimigo que considerava invisível.

Um dia disse de si para si mesmo: “Lanço-me a prova decisiva” e então passava meses inteiros sem pestanejar diante de seu Buda bendito. Acreditava assim ter vencido seu eterno inimigo; mas afinal as pálpebras se fechavam mansamente, ficando porém uma pequena abertura pela qual continuava a contemplar a estatua querida. Certa vez, tomado de cansaço e quase vítima do terrível inimigo, levantou-se majestoso e com santa galhardia toma de uma tesoura, prepara-a e desprende suas pálpebras atirando-as ao solo.

Agora, disse, venci-te totalmente, sono maldito, e poderei sempre, sempre, ficar em posição contemplativa.

Nesse instante se torna viva a imagem impassível, recolhe as pálpebras do Asceta, leva-as ao jardim do convento e diante dos olhos atônitos dos silenciosos monges, deposita-as na terra, brotando deste modo, a primeira árvore de chá. Este foi o sinal indelével de que esta planta teria o poder de vencer o sono.

O premio foi assim oferecido ao Abade pelo próprio Senhor Buda.

Constancia até o sacrifício é o que pode aprender o Rosa Cruz como o abade para lograr a meta - Grande Iniciação.

Gnose março 1940 – R +